



TAMPA LIFE CHURCH



SÉRIE DE ESTUDO BÍBLICO JOVEM

OFFLINE

A TRAGÉDIA DAS HISTÓRIAS NÃO CONTADAS

Como Deus Usa o Nosso Testemunho para Edificar o Seu Reino

DESLIGUE O BARULHO. SINTONIZE EM DEUS.

> SEÇÃO 1

A Metade Não Foi Contada



Antes mesmo de a mensagem começar, o pregador falou uma palavra profética sobre a Tampa Life Church que deu o tom para tudo o que viria a seguir. Ele lembrou a igreja da resposta da rainha de Sabá depois de ver a sabedoria, a glória e o reino de Salomão: “não me contaram nem a metade” (1 Reis 10:7, NVI). O que ela tinha ouvido sobre Salomão já era impressionante, mas o que ela experimentou superou todo relato que já havia recebido. Da mesma forma, o pregador declarou que Deus preparou coisas maiores para a Tampa Life do que qualquer pessoa jamais imaginou. A igreja já testemunhou centenas de pessoas recebendo o Espírito Santo, muitas sendo batizadas em nome de Jesus, e vidas sendo transformadas, mas, de acordo com a palavra falada naquele dia, essas vitórias são apenas o começo.

Essa verdade não é exclusiva de uma única congregação. Ao longo das Escrituras, Deus repetidamente se revela como o Deus que sempre tem “mais”. Abraão pensava que estava simplesmente deixando a sua terra natal, mas Deus estava estabelecendo uma aliança que abençoaria todas as nações. Moisés acreditava que estava apenas libertando uma geração do Egito, mas Deus estava formando um povo por meio do qual revelaria a sua glória ao mundo. Os discípulos pensavam que estavam apenas seguindo um Rabino pela Galileia, mas em breve se tornariam o alicerce de uma Igreja mundial, capacitada pelo Espírito Santo. Os planos de Deus sempre superam as expectativas humanas, porque o seu Reino é sempre maior do que a nossa perspectiva atual.

A razão é simples: a obra de Deus nunca esteve limitada ao que podemos enxergar no presente. Isaías declarou:

“Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os caminhos de vocês são os meus caminhos”, declara o Senhor.

ISAÍAS 55:8 (NVI)

Todo avivamento começa como algo que parece pequeno. Uma conversa se torna um estudo bíblico. Um estudo bíblico se torna uma família transformada. Uma família transformada se torna uma igreja pujante. Uma igreja pujante alcança uma cidade e, por fim, as nações. Esse é o padrão do Reino de Deus. Jesus o comparou a um grão de mostarda: pequeno na aparência, mas destinado a se tornar algo muito maior do que qualquer um esperava (Mateus 13:31-32).

No entanto, existe outra verdade escondida dentro da declaração da rainha de Sabá. Embora as bênçãos de Deus muitas vezes sejam maiores do que as histórias que ouvimos, muitas das maiores obras de Deus permanecem completamente desconhecidas, porque aqueles que as viveram nunca as compartilharam. O céu continua escrevendo milagres, restaurando famílias, libertando pessoas do vício, respondendo orações impossíveis, curando corações partidos e enchendo pessoas com o seu Espírito. Ainda assim, inúmeros testemunhos nunca saem do coração de quem os viveu. Eles permanecem vitórias particulares em vez de se tornarem testemunhas públicas da bondade de Deus.

Isso revela uma das maiores tragédias no Reino de Deus. Não se trata apenas de pessoas que têm passados difíceis, fracassos dolorosos ou temporadas de quebrantamento. A tragédia maior é quando Deus redime esses momentos, escreve um testemunho lindo, e esse testemunho nunca é compartilhado com mais ninguém. Todo testemunho não contado representa alguém que talvez nunca descubra que o

mesmo Deus que transformou uma vida pode transformar a sua também.

As Escrituras demonstram repetidamente que Deus nunca teve a intenção de que as suas grandes obras permanecessem escondidas. Depois que Israel atravessou o Rio Jordão, Josué instruiu o povo a recolher doze pedras do leito do rio como memorial. Por quê? Porque um dia os filhos deles perguntariam: “O que significam essas pedras?” Essa pergunta abriria a porta para que a história do poder milagroso de Deus fosse contada novamente.

“Elas servirão de sinal para vocês. No futuro, quando os seus filhos perguntarem: ‘Que significam essas pedras?’, respondam que as águas do Jordão foram interrompidas diante da arca da aliança do Senhor...”

JOSUÉ 4:6-7 (NVI)

Observe o padrão de Deus. Ele realiza o milagre, mas confia ao seu povo a responsabilidade de contar a história. O milagre pode ter origem em Deus, mas o testemunho pertence ao crente.

Esse princípio continua ao longo de todo o Novo Testamento. Jesus curou o endemoninhado de Gerasa e, então, lhe deu uma ordem inesperada:

“Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você.”

MARCOS 5:19 (NVI)

Jesus não disse a ele para frequentar um seminário bíblico antes de falar. Não disse para esperar até entender toda a doutrina. Ele simplesmente o instruiu a contar o que Deus tinha feito. O seu testemunho se tornou a primeira mensagem missionária que muitas pessoas jamais ouviriam.

Esse é o coração desta lição. Deus não apenas nos chamou para experimentar a sua graça, mas somos chamados a proclamá-la. Ele não apenas nos libertou para o nosso próprio benefício, mas também para que outros cressem por meio do que ele fez em nós. Todo crente carrega uma história que aponta além de si mesmo, para o Salvador que mudou a sua vida.

Ao estudarmos esta lição, descobriremos que uma das maiores ferramentas que Deus confiou à sua Igreja não se encontra em um microfone, em um púlpito ou em um palco. Ela se encontra no crente comum, disposto a dizer: “Deixe-me contar o que Jesus fez por mim.” Todo testemunho se torna um convite para que outra pessoa encontre o mesmo Deus.

A tragédia nunca é que Deus parou de agir. A tragédia é quando a história dele termina em nós, em vez de continuar por meio de nós.

> SEÇÃO 2

Deus Sempre Escolheu Histórias para Se Revelar

Uma das observações mais fascinantes em toda a Escritura é que Deus poderia ter escolhido inúmeros métodos para se revelar à humanidade, mas ele consistentemente escolheu histórias. A Bíblia é certamente um livro de doutrina, profecia, mandamentos e teologia, mas, antes de ser qualquer dessas coisas, ela é a história da busca incansável de Deus pela humanidade. De Gênesis a Apocalipse, não estamos apenas lendo ensinamentos isolados; estamos testemunhando o desenrolar do relato da redenção. Cada página revela o desejo de Deus de restaurar o que o pecado quebrou. É por isso que as histórias têm tanto poder. Elas nos permitem nos enxergar na vida de outras pessoas e reconhecer que o mesmo Deus que agia antes ainda está agindo hoje.

O pregador enfatizou que, antes de o povo de Deus possuir as Escrituras completas e escritas, eles possuíam histórias. Geração após geração preservou a sua fé contando o que Deus tinha feito. Ao redor de fogueiras, durante festas, em reuniões de família e em meio à adoração, os pais ensinavam aos seus filhos sobre os grandes atos de Deus. Falavam da abertura do Mar Vermelho, do maná que caía do céu, da água que fluía da rocha, dos muros que caíam em Jericó, e de incontáveis demonstrações da fidelidade de Deus. Essas histórias não eram entretenimento; eram formação espiritual. Elas moldavam a identidade de toda uma nação.

Isso explica por que Deus repetidamente ordenou a Israel que nunca esquecesse as suas obras. Moisés instruiu o povo:

“Apenas tenham cuidado! Tenham muito cuidado para que vocês nunca se esqueçam das coisas que os seus olhos viram... mas ensinem-nas a seus filhos e a seus netos.”

DEUTERONÔMIO 4:9 (NVI)

Observe a responsabilidade colocada sobre cada geração. Os milagres de Deus nunca tiveram a intenção de parar com aqueles que os testemunharam. Cada geração se tornava responsável por passar a história adiante. A fé não era sustentada apenas pela preservação de informações; era preservada ao se lembrar do que Deus tinha feito.

O salmista ecoou esse mesmo princípio com notável clareza:

“Não os esconderemos dos nossos filhos; contaremos à próxima geração os louváveis feitos do Senhor, o seu poder e as maravilhas que fez.”

SALMOS 78:4 (NVI)

Essa frase merece atenção cuidadosa: “Não os esconderemos.” O maior perigo nunca foi que Deus deixasse de realizar milagres. O maior perigo era que o seu povo deixasse de falar sobre eles. O silêncio sempre foi uma das maiores armas do inimigo. Se cada geração deixa de contar à próxima o que Deus fez, a memória espiritual começa a desaparecer, e, com ela, a expectativa do que Deus ainda pode fazer.

Esse princípio se estende além do antigo Israel, chegando ao ministério de Jesus. Considere quantas vezes Jesus ensinou por meio de histórias. Em vez de apresentar palestras teológicas abstratas, ele falou

de pastores procurando ovelhas, pais abraçando filhos pródigos, mulheres procurando moedas perdidas, agricultores semeando, pescadores lançando redes, construtores lançando alicerces, e mercadores em busca de pérolas. Os ouvintes conseguiam se identificar imediatamente com essas situações cotidianas, porque as histórias ultrapassam a resistência intelectual e falam diretamente ao coração.

Como o pregador sabiamente observou, as histórias criam conexão. Elas permitem que as pessoas reconheçam que não estão sozinhas. Alguém mais já passou por dor, fracasso, incerteza, medo ou restauração.

Histórias constroem pontes onde os argumentos muitas vezes constroem muros.

É exatamente por isso que Jesus frequentemente concluía suas parábolas com convites, em vez de explicações. Ele queria que os seus ouvintes se enxergassem dentro da história. Toda parábola silenciosamente faz a mesma pergunta: “Onde você está nesse relato?” Sou eu a ovelha perdida? O pastor que busca? O irmão mais velho? O filho pródigo? O servo fiel? O construtor descuidado? As histórias convidam à reflexão pessoal de uma forma que a simples instrução muitas vezes não consegue.

Até mesmo o Evangelho é apresentado como uma história. Ele começa com a criação, passa pela queda da humanidade no pecado, alcança o seu clímax no Calvário, e culmina na ressurreição de Cristo e no derramamento do Espírito Santo. Todo crente que obedece ao Evangelho entra nessa história contínua. O nosso testemunho se torna mais um capítulo demonstrando que Jesus Cristo ainda salva, cura, restaura e transforma vidas hoje.

É por isso que o nosso testemunho carrega um valor tão extraordinário. Não estamos apenas compartilhando experiências pessoais; estamos oferecendo evidência viva de que a história da redenção não terminou no livro de Atos. O mesmo Salvador que chamou pescadores, curou leprosos, libertou endemoninhados, perdoou pecadores e encheu crentes com o seu Espírito continua escrevendo esses mesmos tipos de histórias por meio de pessoas comuns hoje.

O apóstolo João expressou isso de forma belíssima quando escreveu:

“Proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco...”

1 JOÃO 1:3 (NVI)

Observe o padrão. A experiência naturalmente leva à proclamação. Encontros autênticos com Deus produzem testemunhas. Os apóstolos não simplesmente repetiam informações que haviam memorizado; eles testemunhavam sobre o que tinham experimentado pessoalmente. Esse mesmo padrão continua na Igreja hoje. Falamos aos outros porque primeiro nós mesmos o encontramos.

***Nós vimos. Nós ouvimos.
Por isso, declaramos.***

Isso desafia todo crente com uma pergunta importante: se Deus ainda está escrevendo histórias hoje, estamos as contando fielmente? Nossos lares, locais de trabalho, escolas, vizinhanças e comunidades estão cheios de pessoas que desesperadamente precisam de esperança. Elas talvez nunca abram uma Bíblia antes que alguém primeiro compartilhe como Cristo mudou a sua vida. Muito antes de entenderem teologia, elas podem primeiro ser tocadas por um testemunho.

Deus sempre se revelou por meio de histórias, porque histórias revelam o seu coração. E, quando a nossa história pessoal é entregue a ele, ela se torna mais um instrumento por meio do qual ele se revela a um mundo que ainda está em busca de esperança.

> SEÇÃO 3

A Adoração Conta uma História Antes que Nós Façamos uma Palavra Sequer

Um dos momentos mais profundos desta mensagem aconteceu quando o pregador passou do poder do testemunho falado para o poder da adoração. Antes mesmo de contarmos a alguém o que Deus fez com os nossos lábios, a nossa adoração já está declarando um testemunho. Toda vez que um crente levanta as mãos, se curva em rendição, canta em meio às lágrimas, ou se ajoelha diante de um altar, ele está comunicando algo ao céu e a todos ao seu redor: “Deus tem sido fiel comigo.” A adoração não é apenas música; é a expressão visível de uma história invisível.

É por isso que a adoração autêntica não pode ser fabricada. Ela nasce da experiência. As músicas podem ser as mesmas para todos na congregação, mas a adoração de cada pessoa carrega um testemunho único. Uma pessoa adora porque Cristo curou o seu casamento. Outra porque ele a libertou do vício. Outra porque ele restaurou a sua família. Outra porque ele perdoou anos de culpa e vergonha. A melodia pode ser compartilhada, mas cada coração canta a partir de um capítulo diferente da fidelidade de Deus.

O pregador ilustrou isso lindamente ao descrever a fragrância da adoração. Assim como certos cheiros nos transportam imediatamente para memórias da infância, as Escrituras ensinam que a adoração sobe diante de Deus como incenso. Ela é mais do que uma música bonita, é um memorial diante do Senhor. Enquanto a fragrância sobe, ela nos lembra da fidelidade da aliança de Deus ao longo da história.

Davi orou:

“Seja a minha oração como incenso diante de ti e o levantar das minhas mãos como a oferta da tarde.”

SALMOS 141:2 (NVI)

Ao longo do Antigo Testamento, o incenso representava a adoração contínua ascendendo diante do trono de Deus. Ele simbolizava comunhão, devoção e relacionamento de aliança. Sob a Nova Aliança, a nossa adoração cumpre essa bela figura. Todo ato sincero de louvor sobe diante de Deus como um lembrete de que ele tem um povo redimido que ainda confia nele.

O pregador conectou essa fragrância a vários grandes altares ao longo das Escrituras. Todo altar conta a sua própria história.

O altar de Noé falava de misericórdia depois do juízo. Depois que as águas do dilúvio baixaram, Noé ofereceu sacrifícios ao Senhor.

“O Senhor sentiu o aroma agradável...”

GÊNESIS 8:21 (NVI)

Aquela oferta ficou conectada à aliança de Deus de nunca mais destruir a terra por meio de um dilúvio. A adoração de Noé testemunhou que a misericórdia de Deus havia triunfado sobre o juízo.

Os encontros de Moisés com Deus falavam de aliança e relacionamento. Israel aprendeu que a adoração não era simplesmente ritual, mas um reconhecimento de que Deus era o seu Libertador, Provedor e Rei.

O altar de Elias no Monte Carmelo declarou que somente o Senhor é Deus. Enquanto os profetas de Baal gritavam sem resposta, Elias reconstruiu o altar destruído, orou uma oração simples de fé, e o fogo caiu do céu (1 Reis 18). A sua adoração se tornou um testemunho de que Deus ainda responde com fogo.

Todo altar ao longo das Escrituras nos lembra que a adoração está conectada à intervenção de Deus na história humana. A adoração recorda o que Deus já fez, enquanto expressa confiança no que ele fará a seguir.

Isso dá um novo sentido aos nossos próprios cultos de adoração. Não levantamos as mãos apenas porque essa é a tradição da nossa igreja. Fazemos isso porque as nossas mãos representam vidas rendidas. Não batemos palmas apenas porque gostamos da música. Batemos palmas porque o Rei foi vitorioso. Não cantamos simplesmente porque a letra aparece em uma tela. Cantamos porque o nosso Redentor vive.

O apóstolo Paulo capturou esse espírito quando escreveu:

“Portanto, irmãos, rogo pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo...”

ROMANOS 12:1 (NVI)

Sob a Antiga Aliança, os sacrifícios eram colocados sobre o altar. Sob a Nova Aliança, nós nos tornamos o sacrifício. Todo ato de obediência, toda oração, toda entrega e toda expressão de adoração conta a história contínua da graça transformadora de Deus.

O pregador então fez uma das observações mais desafiadoras do sermão. Ele lembrou à congregação que muitas pessoas entendem mal a adoração expressiva. Elas presumem que os crentes adoram com paixão porque são emotivos ou estão tentando impressionar os outros. A realidade é muito mais profunda. A adoração não se trata de chamar atenção para nós mesmos; trata-se de lembrar o que Deus já nos fez atravessar.

É exatamente isso que vemos no homem libertado de uma legião de demônios. Antes de conhecer Jesus, ele vivia entre os sepulcros, isolado, atormentado e completamente dominado por espíritos malignos. No entanto, a primeiríssima coisa que ele fez ao ver Jesus foi correr até ele e adorar.

“Quando ele viu Jesus de longe, correu e prostrou-se diante dele.”

MARCOS 5:6 (NVI)

O pregador fez uma pergunta que merece reflexão séria: se um homem possuído por demônios reconheceu a autoridade e a dignidade de Jesus, o que deveria impedir crentes redimidos de adorá-lo com todo o coração?

A resposta muitas vezes é o orgulho. O orgulho sussurra que alguém pode nos julgar. O orgulho teme parecer emotivo ou pouco digno. O orgulho se preocupa com a opinião pública. No entanto, a adoração genuína nunca se preocupou com a aprovação das pessoas. Davi entendeu isso quando dançou diante do Senhor após o retorno da Arca da Aliança a Jerusalém. Quando criticado por Mical, ele simplesmente

respondeu:

“...e me rebaixarei ainda mais, e me humilharei aos meus próprios olhos.”

2 SAMUEL 6:22 (NVI)

Davi entendeu algo que todo adorador precisa aprender: quando nos lembramos de onde Deus nos tirou, a opinião humana perde o seu poder.

Essa verdade também deveria remodelar a forma como vemos a adoração dos outros. Quando vemos alguém chorando no altar, levantando mãos trêmulas, ou louvando a Deus com paixão incomum, nunca devemos presumir que a pessoa está apenas sendo emotiva. Talvez estejamos testemunhando um testemunho que palavras nunca conseguiriam explicar completamente. Talvez Deus a tenha curado. Talvez ele tenha restaurado o seu casamento. Talvez ele a tenha libertado do vício. Talvez ele tenha respondido anos de oração desesperada. A adoração dessa pessoa está contando uma história que somente o céu conhece por completo.

De muitas formas, a adoração se torna o primeiro testemunho que o mundo vê. Muito antes de os incrédulos entenderem a nossa doutrina, eles notam a nossa alegria. Eles observam a nossa paz em meio ao sofrimento, a nossa confiança diante da incerteza, e a nossa gratidão apesar das dificuldades. Todo ato sincero de adoração declara silenciosamente que Jesus Cristo ainda é digno, porque ele ainda é fiel.

Por essa razão, a adoração é muito mais do que uma preparação para a pregação. Ela mesma é uma declaração do Evangelho. Todo aleluia proclama que o pecado não teve a última palavra. Toda mão levantada anuncia que Cristo ainda reina. Todo coração rendido declara que a graça de Deus é maior do que o nosso passado. Antes de as nossas bocas falarem um testemunho, a nossa adoração já está contando a maior história de todas.

> SEÇÃO 4

4 Todo Crente Tem uma História que Vale a Pena Contar

Uma das verdades mais encorajadoras desta mensagem é que Deus nunca limitou a sua obra a um grupo seleto de pessoas. Às vezes presumimos que apenas pastores, missionários ou professores experientes têm algo valioso para compartilhar, mas o Novo Testamento pinta um quadro muito diferente. No momento em que Deus toca a vida de uma pessoa, ele lhe dá um testemunho. O pregador lembrou à congregação que os que tinham acabado de ser batizados naquele mesmo dia já possuíam uma história que valia a pena contar. Talvez não entendessem toda a doutrina ou tivessem memorizado toda a Escritura, mas tinham experimentado o poder salvador de Jesus Cristo. Somente essa experiência já os tornava testemunhas da sua graça.

Esse princípio é encontrado ao longo de todo o ministério de Jesus. Em João capítulo nove, Jesus curou um homem que era cego desde o nascimento. Quando os líderes religiosos o questionaram, esperavam que ele explicasse a teologia por trás do seu milagre. Em vez disso, o homem simplesmente respondeu: “Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!” (João 9:25, NVI). O seu testemunho não foi construído sobre anos de educação teológica, mas sobre um encontro pessoal com Cristo. Existem momentos em que uma vida transformada se torna mais convincente do que o argumento mais cuidadosamente construído. Ninguém podia negar a mudança que havia acontecido, porque todos sabiam quem ele tinha sido antes de encontrar Jesus.

O mesmo padrão aparece na história da mulher samaritana. Ela chegou ao poço de Jacó em busca de água comum, sem saber que estava prestes a encontrar o Messias. Durante a conversa com Jesus, ele revelou as partes mais profundas da sua vida enquanto lhe oferecia água viva que a satisfaria para sempre. O que é notável é o que aconteceu logo em seguida. Ela deixou o seu cântaro para trás, correu de volta para a cidade e começou a convidar todos que encontrava para vir ver o homem que havia mudado a sua vida. Ela não possuía amplo conhecimento bíblico, nem pregou um sermão longo. Ela simplesmente compartilhou o que Jesus tinha feito por ela. João nos diz que “muitos samaritanos daquela cidade creram nele por causa do testemunho dado pela mulher” (João 4:39, NVI). O seu testemunho se tornou a ponte que trouxe uma comunidade inteira à presença de Cristo.

Talvez o exemplo mais claro esteja na vida do homem possuído por uma legião de demônios. Antes de conhecer Jesus, ele vivia entre os sepulcros, atormentado, isolado e completamente controlado por espíritos malignos. Depois que Cristo o libertou, o seu maior desejo era viajar com Jesus e se tornar um dos seus seguidores. Surpreendentemente, Jesus lhe deu uma missão diferente. Ele disse: “Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você” (Marcos 5:19, NVI). Jesus entendia que ninguém poderia contar aquela história de forma mais eficaz do que o homem que a havia vivido. O seu testemunho carregaria uma autenticidade que ninguém mais poderia reproduzir, porque as pessoas que o conheciam haviam testemunhado tanto a sua escravidão quanto a sua transformação.

Isso nos ensina uma lição importante sobre o Reino de Deus. Muitas vezes subestimamos o valor do nosso próprio testemunho porque convivemos com ele por tanto tempo. O que se tornou familiar para nós pode ser extraordinário para outra pessoa. Sabemos onde Deus nos encontrou. Lembramos das orações que ele respondeu, dos medos que ele removeu, dos pecados que ele perdoou, e das estações pelas quais ele nos carregou. No entanto, como essas experiências são pessoais, às vezes presumimos que são insignificantes. A realidade é exatamente o oposto. Cada ato da graça de Deus se torna mais uma

testemunha de que ele ainda está trabalhando na vida de pessoas comuns.

O apóstolo Paulo nunca perdeu de vista essa verdade. Embora tenha se tornado um dos maiores teólogos da história cristã, ele continuamente voltava à história da sua própria conversão. Fosse diante de governadores, reis, líderes religiosos ou multidões hostis, Paulo repetidamente testemunhava sobre o dia em que Jesus o encontrou no caminho de Damasco. Ele entendia que, embora as pessoas pudessem discutir com a sua doutrina, elas não podiam negar a realidade de uma vida transformada. O seu testemunho constantemente abria portas para o Evangelho, porque demonstrava o poder transformador de Cristo.

O pregador fez uma declaração que merece reflexão cuidadosa. Quando Deus cura uma pessoa, esse testemunho se torna o motivo de outra pessoa acreditar que a cura ainda é possível. Quando ele restaura um casamento quebrado, outro casal em dificuldade encontra esperança de que a sua história não terminou. Quando ele liberta alguém do vício, outra pessoa presa pelas mesmas correntes começa a acreditar que a liberdade é possível. Os nossos testemunhos se tornam evidência viva de que Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre.

Todo testemunho começa onde termina o milagre de outra pessoa.

Davi entendeu esse princípio quando escreveu: “Venham e ouçam, todos vocês que temem a Deus; vou contar-lhes o que ele fez por mim” (Salmos 66:16, NVI). Davi reconheceu que a bondade de Deus nunca teve a intenção de permanecer privada. Toda bênção carregava a responsabilidade da proclamação. Toda libertação merecia ser declarada. Toda oração respondida se tornava mais uma oportunidade de glorificar o Senhor diante dos outros.

Essa verdade alcança a sua expressão mais plena em Apocalipse 12:11, onde João escreve: “Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram.” Observe que Deus une essas duas realidades. O sangue de Jesus proporciona a salvação, mas o nosso testemunho anuncia o que esse sangue realizou. O sangue muda as nossas vidas, e o nosso testemunho convida outros a experimentar a mesma transformação. O inimigo não pode remover o poder do sangue de Cristo, mas ele constantemente tentará silenciar aqueles que o experimentaram. Medo, intimidação, vergonha e insegurança se tornam ferramentas destinadas a impedir que os crentes contem a história que Deus escreveu em suas vidas.

Talvez uma das maiores vitórias de Satanás seja convencer os cristãos de que o seu testemunho não é importante. No entanto, as Escrituras ensinam exatamente o oposto. Todo crente, independentemente da idade, do passado ou da maturidade espiritual, carrega um testemunho único da graça de Deus. Alguns foram libertos de vidas dramáticas de pecado, enquanto outros foram preservados pela misericórdia de Deus e nunca chegaram a entrar nesses caminhos. Alguns têm histórias de cura milagrosa, enquanto outros testemunham da graça sustentadora de Deus em meio a temporadas de sofrimento. Todo testemunho é diferente, mas todo testemunho aponta para o mesmo Salvador.

Quando entendemos isso, paramos de comparar a nossa história com a de outra pessoa. O valor de um testemunho não é medido pela sua dramaticidade, mas pela fidelidade com que ele revela Jesus Cristo. O maior propósito do nosso testemunho não é chamar atenção para nós mesmos, mas engrandecer Aquele que nos redimiu. Toda vez que contamos o que o Senhor fez, estamos lembrando um mundo quebrado de que Deus ainda está escrevendo histórias de redenção hoje, e talvez a próxima história que ele deseja escrever comece na vida da pessoa que está ouvindo.

> SEÇÃO 5

Milagres Exigem Cenários Miraculosos

Uma das verdades mais desafiadoras apresentadas nesta mensagem é que, embora frequentemente oremos por milagres, muitas vezes evitamos exatamente as situações em que os milagres se tornam necessários. Pedimos a Deus que aja de maneiras extraordinárias, mas naturalmente gravitamos em direção a ambientes confortáveis e previsíveis, onde tudo está sob o nosso controle. O pregador contou como, depois de plantar uma igreja em Baton Rouge, ele e a sua esposa oravam continuamente para que Deus lhes desse histórias como as encontradas no livro de Atos. Eles queriam testemunhar vidas transformadas, milagres realizados e comunidades mudadas pelo Evangelho. No entanto, logo descobriram que as histórias da intervenção sobrenatural de Deus quase sempre são escritas em lugares onde a capacidade humana chega ao seu limite.

Esse princípio aparece repetidamente ao longo das Escrituras. Deus raramente realiza os seus maiores milagres em lugares confortáveis. Em vez disso, ele frequentemente conduz o seu povo a circunstâncias em que o sucesso se torna impossível sem a sua intervenção. Moisés estava diante do Mar Vermelho com o exército do faraó se aproximando por trás. Josué enfrentou as muralhas fortificadas de Jericó, sem nenhuma estratégia militar que explicasse a vitória que estava por vir. Gideão marchou para a batalha com apenas trezentos homens contra um inimigo avassalador. Daniel entrou na cova dos leões sabendo que não havia escapatória humana. Cada milagre exigia um cenário em que somente Deus poderia receber a glória.

O nosso instinto natural é evitar esses cenários. Preferimos a certeza à dependência, o planejamento à fé, e a segurança ao risco. No entanto, Deus muitas vezes chama o seu povo para além do que ele pode realizar com as suas próprias forças, porque a fé só cresce quando é exercitada. Se permanecermos apenas onde as nossas próprias habilidades são suficientes, talvez nunca experimentemos a plenitude do poder de Deus.

O apóstolo Paulo entendeu esse paradoxo. Depois de orar repetidamente para que Deus removesse o seu espinho na carne, o Senhor lhe respondeu com palavras que têm encorajado crentes por séculos:

"Minha graça é suficiente a você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza."

2 CORÍNTIOS 12:9 (NVI)

Observe que a força de Deus não é exibida onde a força humana é abundante. O seu poder se aperfeiçoa na nossa fraqueza. Quando os nossos recursos chegam ao fim, os recursos dele estão apenas começando. O que muitas vezes vemos como limitações se tornam oportunidades para Deus demonstrar a sua fidelidade.

O pregador desafiou a congregação a considerar como seriam os cenários miraculosos na vida cotidiana. Eles nem sempre são momentos dramáticos diante de milhares de pessoas. Às vezes são muito mais comuns. Uma conversa com um colega de trabalho que, inesperadamente, começa a compartilhar a dor de um casamento desfeito. Um colega de classe admitindo, discretamente, que está sobrecarregado pela ansiedade. Um vizinho pedindo oração durante uma temporada difícil. Um familiar finalmente disposto a conversar sobre questões espirituais depois de anos de resistência. Esses momentos podem parecer comuns, mas muitas vezes são encontros divinos preparados pelo próprio Deus.

Com muita frequência, hesitamos porque nos sentimos despreparados. Dizemos a nós mesmos que não conhecemos Escritura suficiente, que outra pessoa explicaria melhor o Evangelho, ou que poderíamos dizer algo errado. Moisés expressou medos semelhantes quando Deus o chamou para se apresentar diante do faraó.

“Ó Senhor! Nunca tive facilidade para falar, nem no passado nem agora que falaste a teu servo. Não consigo falar bem!”

ÊXODO 4:10 (NVI)

Deus não respondeu procurando alguém mais qualificado. Em vez disso, ele prometeu a sua presença.

“Eu estarei com você.”

ÊXODO 3:12 (NVI)

Deus nunca esteve em busca de vasos perfeitos. Ele sempre esteve em busca de vasos dispostos. Ao longo das Escrituras, ele repetidamente usou homens e mulheres comuns, cuja maior qualificação era a disposição de obedecer.

O pregador também lembrou a igreja de que o medo muitas vezes se disfarça de sabedoria. Convincemos a nós mesmos de que estamos apenas esperando a oportunidade certa, quando, na realidade, estamos permitindo que o medo silencie a nossa obediência. A cultura moderna incentiva os crentes a manterem a sua fé privada, sugerindo que conversas espirituais devem permanecer dentro das paredes da igreja. No entanto, o Evangelho nunca avançou por meio do silêncio. Desde o Dia de Pentecostes até hoje, o Reino de Deus se expandiu porque crentes comuns estiveram dispostos a falar quando Deus abriu a porta.

O apóstolo Paulo encorajou a igreja em Colossos com estas palavras:

“Sejam sábios no procedimento para com os de fora... O seu falar seja sempre agradável e temperado com sal.”

COLOSSENSES 4:5-6 (NVI)

Observe que Paulo não instrui os crentes a forçarem conversas ou a discutirem com todos que encontram. Em vez disso, ele nos ensina a reconhecer oportunidades, a responder com graça, e a permitir que o Espírito Santo guie as nossas palavras. Evangelizar não se trata de vencer debates; trata-se de representar fielmente a Cristo sempre que ele abre uma porta.

Essa perspectiva transforma a forma como vemos as interrupções em nossa vida diária. A conversa inesperada, o colega de trabalho difícil, o amigo sofrendo, ou o vizinho pedindo conselho talvez não sejam interrupções alguma. Podem ser oportunidades cuidadosamente orquestradas, preparadas por Deus. O Espírito Santo muitas vezes trabalha em silêncio, organizando circunstâncias muito antes de as reconhecermos. A nossa responsabilidade é simplesmente permanecer sensíveis o suficiente para

responder quando esses momentos chegarem.

O pregador encorajou a igreja a parar de esperar até se sentir completamente pronta antes de entrar nesses momentos de ministério. A fé não começa depois que temos todas as respostas. A fé começa quando confiamos que Deus vai nos encontrar na nossa obediência. Pedro não experimentou o milagre enquanto permanecia em segurança dentro do barco. O milagre começou no momento em que ele pisou na água. Da mesma forma, Abraão não sabia para onde Deus estava o conduzindo quando deixou a sua terra natal. Hebreus simplesmente nos diz que “ele foi, sem saber para onde estava indo” (Hebreus 11:8, NVI). A sua obediência criou o cenário em que as promessas de Deus poderiam se desdobrar.

O mesmo princípio continua verdadeiro hoje. Se desejamos ver Deus escrever histórias extraordinárias por meio das nossas vidas, precisamos estar dispostos a entrar em lugares onde o seu poder se torna necessário. Os milagres raramente ocorrem onde tudo é confortável e previsível. Eles são encontrados, na maioria das vezes, onde os crentes escolhem a fé em vez do medo, a obediência em vez da conveniência, e a rendição em vez da certeza. Toda vez que entramos em uma situação que exige que Deus aja, criamos mais uma oportunidade para que ele escreva um testemunho que encorajará outra pessoa por anos a fio.

> SEÇÃO 6

O Seu Testemunho Libera Fé

Uma das verdades centrais desta mensagem é que, embora as histórias naturalmente criem conexão, os testemunhos fazem algo ainda maior: eles liberam fé. O pregador explicou que as histórias ajudam as pessoas a se relacionarem umas com as outras, mas os testemunhos revelam o poder ativo de Deus. Uma boa história pode entreter ou inspirar, mas um testemunho aponta além da experiência humana, para a intervenção divina. É por isso que, ao longo das Escrituras, Deus continuamente instrui o seu povo não apenas a se lembrar das suas obras, mas também a declará-las. Todo testemunho se torna um convite para que outra pessoa creia que o mesmo Deus que agiu ontem ainda está agindo hoje.

Essa verdade explica o que aconteceu mais cedo no culto, quando um dos membros da igreja compartilhou o que Deus tinha feito em sua vida. O pregador observou que o ambiente mudou imediatamente. Não foi porque o testemunho foi emocionalmente comovente, mas porque ouvir sobre a fidelidade de Deus despertou fé em toda a congregação. Enquanto os crentes ouviam, foram lembrados de que Jesus Cristo ainda está curando, ainda está libertando, e ainda está transformando vidas. O testemunho deslocou o foco das circunstâncias humanas para o poder ilimitado de Deus.

O apóstolo Paulo explica por que isso acontece quando escreve:

“Consequentemente, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.”

ROMANOS 10:17 (NVI)

Embora Paulo esteja falando especificamente sobre a pregação do Evangelho, o princípio é igualmente importante para o nosso testemunho diário. Sempre que a Palavra de Deus é proclamada e as suas obras são declaradas, a fé é despertada naqueles que ouvem. Um testemunho é eficaz porque não está centrado na capacidade humana; ele engrandece o que Deus realizou por meio da sua graça.

Ao longo da Bíblia, vemos repetidamente testemunhos produzindo fé em outras pessoas. Depois que Davi derrotou Golias, todo o Israel testemunhou aquela vitória, e a sua confiança em Deus cresceu. Raabe ouviu as histórias do Mar Vermelho e das vitórias de Israel muito antes de os israelitas chegarem a Jericó, e esses testemunhos a fizeram reconhecer que o Deus de Israel era o verdadeiro Deus. Ela confessou:

“Pois temos ouvido como o Senhor secou as águas do mar Vermelho perante vocês...”

JOSUÉ 2:10 (NVI)

Observe que a fé de Raabe começou antes de ela conhecer qualquer israelita. Ela creu porque tinha ouvido o que Deus havia feito. Alguém tinha levado a história para além das fronteiras de Israel, e esse testemunho preparou o seu coração para a salvação.

Isso demonstra um princípio espiritual importante. Antes que muitas pessoas creiam nas promessas de Deus, elas primeiro precisam ouvir evidências da fidelidade de Deus. O testemunho se torna a ponte que conecta o incrédulo à verdade do Evangelho. Enquanto a doutrina explica quem Deus é, o testemunho demonstra o que ele é capaz de fazer.

O pregador então se voltou para um dos versículos mais poderosos de toda a Bíblia sobre vitória espiritual:

“Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram...”

APOCALIPSE 12:11 (NVI)

Esse versículo revela que a vitória sobre o inimigo está conectada a duas realidades inseparáveis. Primeiro, há o sangue do Cordeiro. Sem o sacrifício de Jesus Cristo, não há perdão, não há redenção, e não há esperança. Tudo começa no Calvário. No entanto, o versículo não termina ali. Ele continua declarando que os crentes também vencem por meio “da palavra do seu testemunho”. O sangue comprou a salvação, mas o testemunho proclama o que essa salvação realizou.

É por isso que Satanás trabalha tão diligentemente para silenciar os crentes. Ele não pode remover o poder do sangue de Cristo, mas vai tentar impedir que o povo de Deus fale sobre ele. Se ele conseguir convencer os crentes a permanecerem em silêncio, outras pessoas talvez nunca ouçam como Deus ainda está transformando vidas. Medo, constrangimento, insegurança e intimidação se tornam algumas de suas armas mais eficazes. O inimigo sabe que uma igreja silenciosa não pode cumprir efetivamente a sua missão.

Infelizmente, muitos crentes se convencem de que o seu testemunho é comum demais para importar. Eles comparam a sua vida com a conversão dramática de outra pessoa e concluem que não têm nada digno de ser compartilhado. No entanto, essa mentalidade compreende mal o propósito de um testemunho. O valor do nosso testemunho não é determinado pelo quão dramático foi o nosso passado, mas pela fidelidade com que ele aponta as pessoas para Jesus Cristo. Seja porque Deus nos resgatou do vício, restaurou um casamento quebrado, curou o nosso corpo, nos preservou em meio ao sofrimento, ou simplesmente nos manteve fiéis desde a infância, todo testemunho engrandece o mesmo Salvador.

O apóstolo Pedro lembra a Igreja por que fomos redimidos:

“Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.”

1 PEDRO 2:9 (NVI)

Observe que o nosso chamado não é apenas experimentar a graça de Deus, mas anunciar os seus louvores. Em outras palavras, as nossas vidas devem se tornar evidência visível do seu poder transformador. Somos testemunhos vivos de que Deus ainda chama pessoas das trevas para a sua maravilhosa luz.

É por isso que todo testemunho carrega significado eterno. Em algum lugar há um crente desanimado que precisa ouvir como Deus sustentou alguém em meio ao sofrimento. Em algum lugar há uma família em dificuldade que precisa ouvir sobre um casamento restaurado. Em algum lugar há um jovem lutando contra a tentação que precisa ouvir que a liberdade é possível. Em algum lugar há um incrédulo que concluiu que Deus não realiza mais milagres, e o seu testemunho pode ser exatamente aquilo que o Espírito Santo usará para despertar esperança no coração dessa pessoa.

O pregador fez uma observação que merece permanecer conosco muito depois que esta lição terminar: o batismo não é a conclusão da obra de Deus, mas o início de um testemunho vitalício da sua fidelidade. Toda oração respondida, toda provação superada, toda vitória sobre a tentação, toda oportunidade de servir, e toda vida tocada pelo Evangelho se torna mais um capítulo na história que Deus está escrevendo por meio do seu povo.

Receber o Espírito Santo não é onde a história termina, é onde a história começa.

Por essa razão, nunca deveríamos pensar no nosso testemunho como algo que pertence apenas ao passado. O nosso testemunho ainda está sendo escrito. Cada dia que caminhamos com Cristo, cada ato de obediência, cada demonstração da sua graça em nossas vidas se torna mais uma oportunidade de fortalecer a fé de outra pessoa. Quando declaramos fielmente o que o Senhor fez, a nossa história deixa de pertencer apenas a nós, ela se torna parte da obra contínua de Deus, atraindo outros para o seu Reino.

> SEÇÃO 7

A Missão da Igreja Começa Fora Destas Paredes

Um dos momentos mais fortes do sermão acontece quando o pregador lembra a igreja de que as maiores histórias que Deus deseja escrever não estão confinadas aos cultos de domingo. Nós nos alegramos toda vez que alguém é batizado, recebe o Espírito Santo, ou experimenta cura durante um culto, e devemos mesmo. Esses momentos merecem celebração porque revelam o poder de Deus. No entanto, se todos os nossos testemunhos começam e terminam dentro do santuário, entendemos mal a missão da Igreja. A Igreja se reúne para adorar, mas se espalha para ministrar. O domingo nos capacita para a segunda-feira. A maior evidência de que o avivamento está acontecendo não é apenas o que se passa dentro do prédio, mas o que acontece depois que o povo de Deus sai dele.

O pregador desafiou a congregação ao lembrá-los de que Jesus nunca teve a intenção de que os seus seguidores se tornassem espectadores. Com muita frequência, os crentes ficam satisfeitos apenas frequentando a igreja, desfrutando da adoração, ouvindo a pregação, e celebrando o que Deus está fazendo entre o seu povo. Embora essas coisas sejam essenciais, elas nunca tiveram a intenção de se tornar o destino final. Jesus não nos salvou apenas para que pudéssemos nos reunir toda semana. Ele nos salvou para que pudéssemos nos tornar seus representantes em um mundo que desesperadamente precisa dele. Todo crente recebeu a responsabilidade de levar o Evangelho para além das paredes da igreja e para dentro da vida cotidiana.

Esse sempre foi o desígnio de Deus. Antes de subir ao céu, Jesus deu aos seus discípulos o que comumente chamamos de Grande Comissão:

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês.”

MATEUS 28:19-20 (NVI)

Observe que Jesus não disse: “Esperem até que as nações venham até vocês.” O seu mandamento foi ir. O movimento da Igreja sempre foi para fora. O Evangelho nunca teve a intenção de permanecer dentro de Jerusalém, nem dentro de um prédio de igreja. Ele foi projetado para alcançar vizinhanças, cidades, nações e, por fim, o mundo inteiro.

O livro de Atos demonstra isso lindamente. Imediatamente depois de receber o Espírito Santo, os discípulos não se isolaram. Eles se tornaram testemunhas. Pedro pregou nas ruas de Jerusalém. Filipe foi para Samaria. Ananias visitou Saulo. Barnabé encorajou novos crentes. Paulo viajou por todo o Império Romano. Onde quer que fossem, levavam a mensagem de Jesus Cristo, porque entendiam que a Igreja existe para aqueles que ainda não fazem parte dela.

O pregador enfatizou que muitas das pessoas que Deus quer que alcancemos não estão procurando por Jesus, ainda que precisem desesperadamente dele. A mulher samaritana foi ao poço em busca de água, não do Messias. Saulo de Tarso estava viajando para perseguir cristãos, não para se tornar um deles. Zaqueu subiu em uma árvore apenas esperando avistar Jesus, sem nunca imaginar que sua vida seria transformada. Em cada caso, Deus encontrou as pessoas antes mesmo de elas perceberem que o estavam buscando.

O mesmo continua verdadeiro hoje. O colega de trabalho que parece bem-sucedido pode estar secretamente lutando contra a depressão. O estudante que parece confiante pode estar carregando uma ansiedade profunda. O vizinho que sempre sorri pode estar lutando contra a solidão. O familiar que rejeita conversas espirituais pode simplesmente estar esperando por alguém que se importe genuinamente o suficiente para ouvir. Muitas pessoas estão em busca de esperança sem perceber que o que realmente precisam é de Jesus Cristo.

É por isso que os crentes precisam permanecer espiritualmente sensíveis. Toda conversa pode se tornar um encontro divino. Todo dia comum pode conter oportunidades extraordinárias preparadas por Deus. Muitas vezes pedimos ao Senhor que abra portas para a evangelização, mas às vezes deixamos de reconhecer que ele já o fez. O Espírito Santo silenciosamente organiza encontros que parecem acidentais para nós, mas são intencionais em seu plano.

O apóstolo Paulo encorajou os crentes a viverem com essa consciência:

“Sejam sábios no procedimento para com os de fora, aproveitando ao máximo todas as oportunidades. O seu falar seja sempre agradável e temperado com sal, para que saibam como responder a cada um.”

COLOSSENSES 4:5-6 (NVI)

Paulo entendia que as nossas interações diárias importam. Evangelizar não se limita a pregar atrás de um púlpito. Muitas vezes começa com bondade, compaixão, escuta, encorajamento e preocupação sincera pela vida de outra pessoa. Muito antes de alguém aceitar um convite para um estudo bíblico, geralmente encontra um crente cuja vida reflete o amor de Cristo.

O pregador também emitiu um alerta importante. Ele observou que muitos cristãos permitiram que o medo da rejeição se tornasse mais alto do que a voz da convicção. Imaginamos a pior resposta possível antes mesmo de abrímos a boca. Nos preocupamos em ofender alguém, ser mal interpretados, ou enfrentar críticas. Como resultado, o medo nos mantém em silêncio enquanto as oportunidades passam.

No entanto, as Escrituras repetidamente nos lembram que coragem não é a ausência de medo; é obediência na presença do medo. Quando Pedro e João foram ordenados a parar de pregar em nome de Jesus, eles responderam com notável ousadia:

“Pois não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos.”

ATOS 4:20 (NVI)

Que declaração poderosa. Eles não estavam falando apenas porque tinham recebido instruções. Falavam porque tinham experimentado Cristo pessoalmente. O seu testemunho havia se tornado impossível de suprimir.

Isso deveria desafiar cada um de nós. Se Deus perdoou os nossos pecados, nos encheu com o seu Espírito, respondeu às nossas orações, restaurou as nossas famílias, e permaneceu fiel em cada estação

da vida, como podemos permanecer em silêncio? A gratidão naturalmente produz proclamação. Aqueles que experimentaram a bondade de Deus nunca deveriam sentir vergonha de falar sobre ele.

A missão da Igreja nunca mudou. Nós nos reunimos para adorar, encorajar uns aos outros, receber instrução bíblica e crescer espiritualmente. Depois, saímos por aquelas portas carregando a luz de Cristo para um mundo que ainda caminha nas trevas. Todo local de trabalho se torna um campo missionário. Toda sala de aula se torna uma oportunidade de ministério. Toda vizinhança se torna um lugar onde Deus deseja escrever mais uma história de redenção.

Quando começamos a ver a nossa vida diária por meio dessa perspectiva, percebemos que o ministério não é reservado para os domingos. O ministério acontece onde quer que um crente escolha representar Jesus Cristo. Os maiores testemunhos são muitas vezes escritos em lugares comuns, por meio de pessoas comuns que simplesmente se disponibilizam para a obra extraordinária de Deus.

> SEÇÃO 8

Somos Chamados a Ser Salva-Vidas, Não Espectadores

O sermão alcança o seu clímax emocional com uma das ilustrações mais poderosas do dia. O pregador contou a história real de uma reunião realizada em Nova Orleans no verão de 1985. Naquele ano, pela primeira vez, o departamento de recreação da cidade comemorou um verão inteiro sem um único afogamento em nenhuma das suas piscinas públicas. Para celebrar essa conquista, aproximadamente cem salva-vidas e suas famílias se reuniram em uma comemoração ao redor de uma piscina. Havia risadas, conversas, comida e empolgação enquanto todos celebravam uma temporada bem-sucedida. No entanto, quando a noite chegava ao fim, alguém percebeu que um jovem chamado Juan estava sem vida no fundo daquela mesma piscina onde todos os salva-vidas estavam celebrando. Tragicamente, enquanto aqueles treinados para salvar vidas estavam aproveitando a celebração, alguém se afogou sem que ninguém percebesse, a poucos metros de distância.

O pregador usou essa história de partir o coração para fazer uma pergunta que todo crente precisa responder: é um pensamento sóbrio. Nós nos alegramos com cultos poderosos, testemunhos, batismos e avivamento, e com razão. No entanto, enquanto celebramos, há pessoas ao nosso redor se afogando silenciosamente em medo, vício, depressão, solidão, desesperança, casamentos quebrados, ansiedade e pecado. A missão da Igreja não é apenas se alegrar por aqueles que já foram resgatados, mas também buscar os que ainda estão lutando debaixo da superfície.

Será que a Igreja poderia se tornar tão focada em celebrar o que Deus fez dentro do santuário que passamos por cima daqueles que estão se afogando do lado de fora das suas paredes?

Essa ilustração traz imediatamente à mente as palavras de Jesus:

“Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido.”

LUCAS 19:10 (NVI)

Observe que Jesus não apenas esperava que os perdidos o encontrassem. Ele saía à procura deles. Ao longo dos Evangelhos, vemos repetidamente ele caminhando em direção aos feridos, aos rejeitados, aos esquecidos e aos quebrantados. Ele buscou o cobrador de impostos que todos desprezavam. Ele buscou a mulher pega em pecado. Ele buscou os cegos, os aleijados, os leprosos e os endemoninhados. O ministério de Jesus sempre esteve se movendo em direção a pessoas que desesperadamente precisavam de esperança.

Se a Igreja é chamada o Corpo de Cristo, então a nossa missão precisa refletir a missão de Cristo. Não podemos nos satisfazer apenas em desfrutar da sua presença enquanto esquecemos o seu propósito. A adoração sem missão eventualmente se torna centrada em si mesma. O avivamento que nunca alcança além das paredes da igreja perdeu o coração de Deus.

O pregador então fez uma das aplicações mais fortes de toda a mensagem. Ele imaginou um jovem voltando para a escola e descobrindo que um colega de classe está lutando contra a depressão, ou até mesmo pensamentos suicidas. Quão fácil seria simplesmente prometer: “Vou pedir ao meu pastor que ore

por você”, e então seguir em frente. Embora pedir que outros orem certamente tenha valor, o pregador lembrou a congregação de que Deus já colocou o seu Espírito dentro de cada crente. O Espírito Santo não foi dado apenas para encorajamento pessoal, mas para o ministério do Reino. Somos chamados a orar, a encorajar, e a falar palavras de fé nós mesmos.

Isso ecoa as palavras que Jesus falou aos seus discípulos pouco antes da sua ascensão:

“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas...”

ATOS 1:8 (NVI)

Observe que Jesus não disse que simplesmente receberíamos conforto, conhecimento ou bênção. Ele disse que receberíamos poder, e esse poder tinha um propósito. Ele foi dado para que pudéssemos nos tornar testemunhas. O batismo do Espírito Santo não é a conclusão da nossa jornada espiritual; é o começo da nossa missão.

O pregador descreveu isso lindamente ao dizer que, quando Deus nos encheu com o seu Espírito, ele nos fez “salva-vidas”. Essa ilustração captura a responsabilidade que todo crente carrega. Um salva-vidas não pode permanecer indiferente quando alguém está se afogando. O seu treinamento o obriga a agir. Da mesma forma, quando reconhecemos que alguém ao nosso redor está se afogando espiritual, emocional ou relacionalmente, o amor de Cristo nos obriga a nos aproximarmos dessa pessoa, em vez de nos afastarmos.

O apóstolo Tiago enfatiza essa responsabilidade em termos práticos:

“Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia, e um de vocês lhe disser: ‘Vá em paz...’, sem porém lhe dar nada... de que adianta isso?”

TIAGO 2:15-16 (NVI)

A nossa fé precisa ir além das palavras e se transformar em ação. A compaixão que nunca age está incompleta. O Evangelho nos chama a nos envolvermos ativamente na vida de pessoas feridas, apontando-as para a esperança que se encontra em Jesus Cristo.

Isso não significa que todo crente precisa ter todas as respostas. Muitas vezes, o maior ministério começa com uma pergunta simples: “Posso orar com você?” Muitas pessoas nunca tiveram alguém orando sinceramente por elas. Outras nunca ouviram ninguém dizer que Deus as ama, que ele tem um propósito para a sua vida, ou que ele é capaz de restaurar o que parece estar além do reparo. Às vezes subestimamos o quão poderosamente Deus pode agir por meio de um simples ato de obediência.

A igreja do Novo Testamento entendia isso bem. Eles não esperavam que pessoas feridas entrassem na sinagoga antes de ministrar a elas. Oravam em lares, em mercados, à beira de rios, em prisões, e ao longo de estradas empoeiradas. O seu ministério seguia as pessoas para onde quer que a vida acontecesse, porque entendiam que o Reino de Deus não está confinado a um prédio.

Ao refletirmos sobre essa ilustração, devemos nos fazer algumas perguntas profundas. Estamos tão ocupados desfrutando das nossas vidas cristãs que já não percebemos aqueles que estão se afogando ao nosso redor? Nos tornamos confortáveis apenas frequentando a igreja, enquanto negligenciamos a missão que Cristo nos confiou? Celebramos mais a salvação do que buscamos os perdidos? Essas não são perguntas de condenação, mas de chamado. Elas nos convidam a realinhar o nosso coração com o batimento cardíaco de Jesus.

Todo crente está cercado de pessoas que precisam de esperança. Alguns são familiares. Outros são colegas de trabalho, colegas de classe, vizinhos ou amigos de longa data. Deus nos colocou estrategicamente na vida dessas pessoas, não por acaso, mas por desígnio divino. Podemos ser a única Bíblia que elas jamais lerão, o único cristão em quem jamais confiarão, ou a única pessoa disposta a dizer que Jesus ainda salva, ainda cura e ainda restaura.

O apelo final do pregador foi simples, mas profundo: você vai deixar Deus contar outra história por meio da sua vida? A resposta a essa pergunta determina se permaneceremos espectadores ou nos tornaremos participantes da missão de Deus. O céu ainda está escrevendo histórias de redenção. A única pergunta é se estaremos disponíveis para que Deus escreva o próximo capítulo por meio de nós.

> SEÇÃO 9

Deus Ainda Está Escrevendo Histórias

Enquanto o sermão chegava ao fim, o pregador trouxe a congregação de volta à pergunta central que havia permeado toda a mensagem: você vai permitir que Deus escreva outra história por meio da sua vida? Isso é muito mais do que um convite emocional ao final de um sermão. É um chamado para abraçar o propósito pelo qual todo crente recebeu o Espírito Santo. Deus nunca teve a intenção de que o nosso testemunho se tornasse um capítulo que termina em nós. Em vez disso, toda vida que ele transforma se torna mais um testemunho que aponta outros para a sua graça salvadora. A questão não é se Deus ainda está escrevendo histórias. A questão é se estamos dispostos a fazer parte delas.

Ao longo da Bíblia, descobrimos que Deus se agrada em usar pessoas comuns para realizar propósitos extraordinários. Noé era construtor antes de se tornar pregador de justiça. Moisés cuidava de ovelhas antes de se tornar o libertador de Israel. Davi cuidava do rebanho do seu pai antes de se tornar rei. Pedro era pescador antes de se tornar o pregador do Pentecostes. Nenhum desses indivíduos parecia extraordinário quando Deus os chamou pela primeira vez. O que os distinguia não era a sua capacidade, mas a sua disponibilidade. Eles simplesmente se renderam aos propósitos de Deus, e ele escreveu histórias por meio das suas vidas que continuam a inspirar crentes milhares de anos depois.

Essa verdade deveria encorajar todo filho de Deus. Muitas vezes imaginamos que Deus está procurando as pessoas mais talentosas, mais educadas, ou mais experientes. As Escrituras ensinam consistentemente o contrário. Deus procura corações dispostos a lhe obedecer. O apóstolo Paulo nos lembra:

“Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte.”

1 CORÍNTIOS 1:27 (NVI)

O poder nunca esteve no vaso. O poder sempre pertenceu a Deus. Nós simplesmente nos tornamos o instrumento por meio do qual a sua graça é revelada.

Talvez seja por isso que o apóstolo Paulo descreveu os crentes em termos tão humildes:

“Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que o poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós.”

2 CORÍNTIOS 4:7 (NVI)

Esse versículo aparece logo depois da passagem a partir da qual o pregador começou a sua mensagem. Paulo nos lembra que o Evangelho é um tesouro inestimável, mas foi confiado a pessoas comuns. Somos frágeis, imperfeitos e limitados, mas Deus intencionalmente escolheu colocar o seu Evangelho glorioso dentro de vasos humanos, para que ninguém pudesse confundir a origem do milagre. Sempre que alguém é salvo, curado, restaurado ou libertado, a glória pertence inteiramente a ele.

O pregador repetidamente lembrou a igreja de que o propósito do nosso testemunho nunca é engrandecer a nós mesmos. Todo testemunho deveria, em última instância, direcionar a atenção de volta para Jesus Cristo. Não estamos contando às pessoas como ficamos fortes; estamos contando a elas quão fiel Deus tem sido. Não estamos celebrando as nossas próprias conquistas; estamos celebrando a sua misericórdia. Todo testemunho deveria deixar as pessoas impressionadas, não conosco, mas com o Salvador que transformou as nossas vidas.

Essa perspectiva também nos protege de outro perigo: acreditar que os nossos fracassos nos desqualificam de sermos usados por Deus. O inimigo constantemente lembra os crentes dos seus erros do passado, na esperança de que permaneçam em silêncio por causa da vergonha. No entanto, o Evangelho ensina exatamente o oposto. Com muita frequência, os lugares onde experimentamos o maior perdão de Deus se tornam os lugares de onde falamos com a maior compaixão. Pedro negou Jesus três vezes, mas se tornou o pregador que abriu a porta da salvação no Dia de Pentecostes. João Marcos falhou na sua primeira viagem missionária, mas depois se tornou o autor de um dos quatro Evangelhos. A graça de Deus sempre foi maior do que o fracasso humano.

Isso deveria encher todo crente de esperança. Deus não desperdiça as nossas experiências. As provações que suportamos, as orações que fizemos, os vales pelos quais caminhamos, e as vitórias que ele nos deu se tornam parte do testemunho que ele pretende usar para o seu Reino. Como Paulo nos assegura:

“Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.”

ROMANOS 8:28 (NVI)

Até mesmo os capítulos dolorosos das nossas vidas podem se tornar instrumentos de ministério quando entregues ao Senhor.

Ao considerarmos esta lição, devemos nos fazer algumas perguntas honestas. Estamos intencionalmente criando oportunidades para que Deus use o nosso testemunho? Nos tornamos confortáveis mantendo a nossa fé privada? Existe alguém em nossa família, local de trabalho, vizinhança ou escola que precisa ouvir o que Deus fez em nossas vidas? O avivamento não avança apenas porque as igrejas realizam cultos. O avivamento avança porque os crentes levam o Evangelho para a sua vida cotidiana e contam fielmente a história da graça redentora de Deus.

A mensagem se encerra com um lembrete inspirador de que os maiores dias do Reino de Deus não ficaram para trás. Assim como o pregador declarou no início do culto, “a metade não foi contada”. Deus ainda está chamando príncipes de volta para casa. Ele ainda está enchendo pessoas com o Espírito Santo. Ele ainda está curando corações partidos. Ele ainda está restaurando famílias. Ele ainda está abrindo portas que ninguém pode fechar. Ele ainda está escrevendo histórias de redenção ao redor do mundo, e deseja escrever uma por meio de todo crente disposto a dizer: “Senhor, eis-me aqui. Usa-me.”

Isaías respondeu ao chamado de Deus com estas palavras simples, mas inesquecíveis:

"Então ouvi a voz do Senhor, conclamando: 'Quem enviarei? Quem irá por nós?' E eu respondi: Eis-me aqui. Envia-me!"

ISAÍAS 6:8 (NVI)

Que essa também se torne a nossa oração. Que nunca permitamos que o nosso testemunho permaneça não contado. Que nunca fiquemos satisfeitos em celebrar enquanto outros ainda buscam esperança. Em vez disso, que carreguemos fielmente a história de Jesus para onde quer que ele nos conduza, sabendo que toda conversa, todo ato de bondade, toda oração e todo testemunho podem se tornar o início da jornada de outra pessoa rumo à salvação.

> CONCLUSÃO

A História que Deus Ainda Está Escrevendo

Todo crente está vivendo uma história que o próprio Deus está escrevendo. Alguns capítulos estão cheios de alegria, enquanto outros contêm temporadas de dor, incerteza e espera. No entanto, em cada capítulo, uma verdade permanece constante: Deus nunca parou de agir. O milagre da salvação não é o fim da história, é o início de uma vida que continuamente aponta outros para Cristo.

A maior tragédia não é que as pessoas passem por dificuldades. A maior tragédia é quando Deus as conduz por essa dificuldade, transforma as suas vidas pela sua graça, e esse testemunho nunca é compartilhado. Alguém está esperando para ouvir como Deus respondeu à sua oração. Alguém precisa saber que as correntes que antes o prendiam foram quebradas. Alguém precisa ouvir que Jesus ainda perdoa, ainda cura, ainda restaura, e ainda enche as pessoas com o seu Espírito hoje.

O nosso testemunho não se trata de preservar a nossa reputação; trata-se de proclamar a sua glória. Toda vez que contamos o que Deus fez, fortalecemos outro crente, encorajamos uma alma em busca de Deus, e declaramos a um mundo sem esperança que Jesus Cristo ainda é a resposta.

***Nós vencemos pelo sangue do Cordeiro,
mas também vencemos pela palavra do nosso testemunho.***

Que possamos deixar esta lição com um compromisso renovado de nos tornarmos testemunhas fiéis. Que a nossa adoração conte a história dele. Que as nossas vidas reflitam a sua graça. Que as nossas conversas revelem a sua bondade. E, onde quer que Deus nos coloque, que nunca deixemos passar a oportunidade de contar a alguém as grandes coisas que o Senhor fez por nós. É assim que o Reino avança. É assim que a fé se multiplica. E é assim que Deus continua escrevendo histórias que ecoarão por toda a eternidade.

> REVISÃO

Complete as Lacunas

Instruções: Complete cada afirmação usando a lição.

> AFIRMAÇÃO 1

Deus nunca teve a intenção de que a sua obra em nossas vidas terminasse em nós; todo milagre se torna um _____ que deveria apontar outros para Cristo.

>

> AFIRMAÇÃO 2

A adoração é mais do que música; é a expressão visível do nosso _____ com Deus.

>

> AFIRMAÇÃO 3

Ao longo das Escrituras, Deus muitas vezes realizou os seus maiores milagres em cenários que exigiam completa _____ nele.

>

> AFIRMAÇÃO 4

De acordo com Apocalipse 12:11, os crentes vencem pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu _____.

>

> AFIRMAÇÃO 5

A missão da Igreja não começa quando chegamos no domingo, ela continua quando saímos do _____.

>

> AFIRMAÇÃO 6

Todo crente recebeu o Espírito Santo não apenas para experimentar o poder de Deus, mas também para se tornar a sua _____.

> _____

> AFIRMAÇÃO 7

A maior tragédia não é que Deus parou de escrever histórias, mas que muitas das suas histórias permanecem _____.

> _____

> REFLITA

Perguntas de Reflexão

> PERGUNTA 1

Olhando para a sua caminhada com Deus, qual testemunho teve o maior impacto na sua vida, e você já o compartilhou intencionalmente com alguém que precisa ouvi-lo?

- >
- >
- >
- >

> PERGUNTA 2

A lição ensina que os milagres normalmente acontecem em cenários onde precisamos depender completamente de Deus. Existe uma área da sua vida em que o medo tem impedido você de entrar em uma situação que exige fé? Que passo prático você poderia dar nesta semana?

- >
- >
- >
- >

> PERGUNTA 3

Pense no seu local de trabalho, escola, vizinhança ou família. Quem Deus já pode estar preparando para uma conversa espiritual com você? Como você pode começar a orar por essa oportunidade?

- >
- >
- >
- >

> PERGUNTA 4

Apocalipse 12:11 ensina que vencemos pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do nosso testemunho. Por que você acha que Satanás trabalha tão duro para manter os crentes em silêncio sobre o que Deus fez em suas vidas?

- >
- >
- >
- >

> PERGUNTA 5

O pregador comparou os crentes a salva-vidas, chamados a resgatar aqueles que estão se afogando espiritualmente. De que formas podemos ficar tão ocupados celebrando dentro da igreja que deixamos de perceber as pessoas ao nosso redor que desesperadamente precisam de Jesus?

- >
- >
- >
- >

> PERGUNTA 6

Como esta lição mudou a forma como você pensa sobre o seu próprio testemunho? Você agora enxerga a sua história como algo pessoal para proteger, ou como algo que Deus deseja usar para a salvação de outras pessoas?

- >
- >
- >
- >

> PERGUNTA 7

Se alguém perguntasse a você hoje: “O que Jesus fez por você?”, que história você contaria? Reserve alguns momentos para escrever o seu testemunho de uma forma que aponte claramente as pessoas para Cristo, e não para você mesmo.

> -----

> -----

> -----

> -----

> DESAFIO

Desafio Pessoal

“Deus nunca realiza um milagre apenas para abençoar uma pessoa. Todo milagre é um convite para que outra pessoa creia. O nosso testemunho é a ponte que Deus usa entre a nossa história e a salvação de outra pessoa.”

> ESTA SEMANA EU VOU

>

>

>

>

>

>

>